

Perfil do ingressante de uma escola municipal de educação profissional técnica em enfermagem: produto de um mestrado profissional

Profile of the freshman of a municipal school of technical professional education in nursing: product of a professional master's degree

Perfil del estudiante de primer año de una escuela municipal de educación técnica profesional en enfermería: producto de una maestría profesional

Recebido: 01/04/2020 | Revisado: 05/04/2020 | Aceito: 08/04/2020 | Publicado: 15/04/2020

Lutianni Dias Brazolino

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9535-3754>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: lutianni.grs@gmail.com

Ana Clementina Vieira de Almeida

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9342-6179>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: ana.vieiradealmeida@gmail.com

Lucia Cardoso Mourão

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7058-4908>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: luciamourao@hotmail.com

Isabel Cristina de Moura Leite

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4459-7606>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: isabelcristinademouraleite@gmail.com

Raphael Sampaio dos Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6250-4712>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: enfe.raphael@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva descrever o processo de elaboração e aplicação de um formulário socioeconômico para ingressantes de um curso técnico de enfermagem com gestão municipal;

e apresentar o perfil dos alunos que buscam pela escola técnica, de maneira a contribuir para o planejamento curricular desse curso e de outros com características semelhantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como referencial teórico-metodológico a Análise Institucional, na abordagem Socioclínica Institucional. Os dados foram coletados através de um formulário, caracterizado como um produto da dissertação realizada no mestrado profissional em ensino na saúde para atender uma demanda dos 16 docentes participantes da pesquisa intervenção. Após a aplicação do formulário para 82 ingressantes, os resultados revelaram que os alunos são, em sua maioria, jovens do sexo feminino, oriundos da educação pública e de famílias com um considerável percentual de vulnerabilidade social. Entende-se ser urgente a ampliação das discussões sobre o papel da escola técnica na formação de profissionais de saúde, sobre as especificidades regionais e sobre o perfil dos alunos, criando estratégias educacionais inclusivas e efetivas direcionadas para essa população. Considera-se que o papel dos docentes vai muito além da sala de aula e dos cenários de prática, onde os mesmos devem estar atentos ao contexto social, político, econômico e cultural dos alunos que buscam pelo curso técnico.

Palavras-chave: Educação técnica em Enfermagem; Ensino; Educação profissionalizante.

Abstract

This article aims to describe the process of elaborating and applying a socioeconomic form for those entering a technical nursing course with municipal management; and to present the profile of students looking for the technical school, in order to contribute to the curricular planning of this course and others with similar characteristics. This is a qualitative research that used Institutional Analysis as a theoretical-methodological framework, in the Institutional Socioclinical approach. The data were collected through a form, characterized as a product of the dissertation carried out in the professional master's degree in health education to meet a demand from the 16 professors participating in the intervention research. After applying the form to 82 new students, the results revealed that the students are mostly young women, from public education and from families with a considerable percentage of social vulnerability. It is understood that there is an urgent need to expand discussions on the role of the technical school in the training of health professionals, on regional specificities and on the profile of students, creating inclusive and effective educational strategies aimed at this population. It is considered that the role of teachers goes far beyond the classroom and practice scenarios, where they must be attentive to the social, political, economic and cultural context of students looking for the technical course.

Keywords: Technical education in Nursing; Teaching; Professional education.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir el proceso de elaboración y aplicación de una forma socioeconómica para aquellos que ingresan a un curso de enfermería técnica con gestión municipal; y para presentar el perfil de los estudiantes que buscan la escuela técnica, con el fin de contribuir a la planificación curricular de este curso y otros con características similares. Esta es una investigación cualitativa que utilizó el Análisis Institucional como marco teórico-metodológico, en el enfoque Socioclínico Institucional. Los datos fueron recolectados a través de un formulario, caracterizado como producto de la disertación realizada en la maestría profesional en educación para la salud para satisfacer la demanda de los 16 profesores que participan en la investigación de intervención. Después de aplicar el formulario a 82 nuevos estudiantes, los resultados revelaron que los estudiantes son en su mayoría mujeres jóvenes, de educación pública y de familias con un porcentaje considerable de vulnerabilidad social. Se entiende que existe una necesidad urgente de ampliar las discusiones sobre el papel de la escuela técnica en la formación de profesionales de la salud, sobre las especificidades regionales y sobre el perfil de los estudiantes, creando estrategias educativas inclusivas y efectivas dirigidas a esta población. Se considera que el papel de los docentes va mucho más allá del aula y los escenarios de práctica, donde deben estar atentos al contexto social, político, económico y cultural de los estudiantes que buscan el curso técnico.

Palabras clave: Educación técnica en Enfermería; Enseñanza; Educación profesional.

1. Introdução

A enfermagem é a maior força de trabalho em saúde no Brasil (51,4%), distribuída em uma complexa estrutura institucional onde as categorias auxiliares e técnicos de enfermagem representam 77% da equipe (Machado et al., 2016). De forma contraditória, a produção científica referente à formação profissional técnica na enfermagem tem se mostrado significativamente inferior à produção sobre a formação em nível superior, evidenciando a necessidade de questionar o desinteresse acadêmico por essa modalidade e o impacto na qualidade dos projetos pedagógicos das escolas ofertantes (Vieira et al., 2014).

No que tange à formação de enfermagem em nível médio, há de se considerar que, diferentemente da graduação, ela não possui diretriz curricular própria, demonstrando a fragilidade dessa categoria, especialmente no que tange à formação para o Sistema Único de

Saúde (SUS). A expressiva participação da enfermagem no contingente dos trabalhadores da saúde, com destaque à participação em nível médio, tem produzido questionamentos sobre a formação técnica em enfermagem, bem como a qualificação docente em enfermagem (Brasil, 2012).

As duas últimas edições do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN), realizadas em 2016 e 2018, reforçaram a necessidade de uma diretriz própria ao nível médio em enfermagem. A carta do 15º SENADEN destacou a necessidade urgente das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos técnicos de enfermagem e a inserção desse tema nos devidos espaços de discussão. Em acordo a essa demanda, o 16º SENADEN recomendou à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) a proposição de tais diretrizes para nível médio em enfermagem e, ainda, a manutenção da discussão sobre a formação de toda a equipe de enfermagem em defesa e fortalecimento do SUS como política de Estado.

No que tange à formação docente para atender as necessidades desse mercado, é relevante pontuar que apesar da existência de licenciaturas concomitantes ao bacharelado na enfermagem, essas são poucas e tendem a ser extintas. As que sobrevivem, têm, na negociação com as instâncias devidas, sobrevivido à tendência da criação de cursos específicos de licenciatura em enfermagem, entendidos como de identidade própria (Correa & Sordi, 2018).

Apesar dos recentes programas governamentais de formação docente aos bacharéis não licenciados, a grande maioria dos técnicos de enfermagem tem sido formada por professores sem preparo pedagógico (Correa & Sordi, 2018). Consequentemente, essa fragilidade aparece nas produções que envolvem a formação técnica profissional e a formação docente em enfermagem, refletindo sobre os impactos da formação executada por docentes sem o devido preparo pedagógico (Correa & Sordi, 2018; Góes, Correa, Camargo, & Hara, 2015).

Percebe-se que o processo de formação técnica em enfermagem no Brasil está condicionado a uma série de fragilidades e contradições históricas. A carência de uma diretriz curricular própria, assim como a necessidade de preparo pedagógico dos docentes, compromete a formação desses profissionais frente às necessidades sociais do SUS, pois as atuais diretrizes são fortemente influenciadas pela lógica de mercado. Além disso, pouco se conhece a respeito do perfil dos ingressantes das escolas técnicas de enfermagem. A literatura é vasta em relação ao perfil dos ingressantes na graduação em enfermagem, mas são poucos os artigos que abordam o perfil do técnico de enfermagem.

Durante os debates para produção dos dados apresentados na dissertação do mestrado profissional desenvolvida pelo primeiro autor, em uma escola técnica municipal localizada na zona da mata do interior do estado de Minas Gerais, ficou claro que os docentes não tinham uma percepção sobre quem eram os alunos que procuravam a escola técnica, entre outros questionamentos. Os participantes tinham o pressuposto de que os alunos que buscavam pelo curso técnico eram, em sua maioria, oriundos de escolas públicas, de baixa renda e reconheciam a escola como um importante dispositivo de acesso ao mercado de trabalho. Diante destas “suposições”, constatou-se ser necessário identificar o perfil dos alunos ingressantes a partir de dados fidedignos. Esse foi um momento importante, pois como a escola estava em revisão de seu projeto político pedagógico, bem como das práticas pedagógicas docentes, acreditou-se que conhecer o perfil dos alunos poderia auxiliar esse processo.

Diante do exposto, este artigo objetiva descrever o processo de elaboração e aplicação de um formulário socioeconômico para ingressantes de um curso técnico de enfermagem com gestão municipal; e apresentar o perfil dos alunos que buscam pela escola técnica, de maneira a contribuir para o planejamento curricular desse curso e de outros com características semelhantes.

2. Percurso Metodológico

Trata-se de uma pesquisa-intervenção, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, trazendo como referencial teórico-metodológico a Análise Institucional em seu desenho socioclínico institucional. Para Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018), no método qualitativo valoriza-se a interpretação por parte do pesquisador sobre o fenômeno em estudo e os significados, valores e opiniões de todos os participantes. O estudo de caso, para Yin (2015), permite desenvolver uma metodologia capaz de analisar, em todas as suas dimensões, um fenômeno dentro de seu contexto, principalmente quando servem a uma finalidade ou propósito para instituições e organizações. Pereira et al. (2018, p. 65) complementa afirmando que o estudo de caso busca “uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial”.

Com relação ao referencial teórico-metodológico da Análise Institucional, esse se alinha aos estudos de caso com abordagens qualitativas, pois objetiva compreender uma determinada realidade social e organizacional a partir dos discursos e práticas dos profissionais que atuam nesse contexto (L’Abbate, 2012; Savoye, 2007).

Na pesquisa-intervenção, o pesquisador se mantém em contato direto com as pessoas e com o contexto, e assim, possibilita modificar e modificar-se pela experiência produzida pela intervenção, estando relacionada como o pesquisador está implicado com e na pesquisa (Mendes, Pezzato, & Sacardo, 2016; Monceau, 2015). A intervenção socioclínica institucional busca entender as dinâmicas sociais, levando as discussões o mais próximo possível das situações vividas pelos participantes. Durante a intervenção, as características da socioclínica institucional que possibilitaram realizar a análise foram evidenciadas e nas etapas abaixo, pontuamos algumas que ficaram mais evidentes durante a elaboração do produto (Monceau, 2013).

Os participantes da pesquisa, em atenção aos critérios de inclusão e exclusão, foram dez profissionais do magistério público do município que eram ligados direta ou indiretamente à escola, incluindo o pesquisador, bem como seis pesquisadores externos, totalizando 16 participantes. O cenário do estudo foi uma escola técnica de enfermagem municipal localizada na região da zona da mata, no interior do estado de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada no mestrado profissional em ensino na saúde, da Universidade Federal Fluminense (UFF), no período de dezembro de 2017 a novembro de 2018.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFF, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 73685717.0.0000.5243 e parecer n.º 2.295.081.

Com relação ao mestrado profissional, este tem como característica a elaboração e validação de produtos pedagógicos que entrelaçam a teoria com a prática. Segundo Moreira e Nardi (2009), o trabalho de conclusão do mestrado profissional, o produto educacional produzido na dissertação, deve ser:

Algo identificável e independente da dissertação, que objetive a melhoria de uma área específica. Assim, pode configurar-se como alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto, uma sequência didática, DVD, CD, um equipamento ou qualquer outro que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros professores. (Moreira & Nardi, 2009, p. 4)

No caso do estudo realizado, o produto constitui-se em um formulário que surgiu durante a coleta de dados e aconteceu em sete etapas:

A primeira etapa consistiu na elaboração de um projeto de pesquisa para o mestrado profissional em ensino na saúde, que trazia como problemática a formação de técnicos de enfermagem. A escolha desse tema já indica a implicação do pesquisador com seu objeto de

estudo, deixando evidentes suas *implicações* afetivas, profissionais e ideológicas com as instituições formação, saúde, educação e políticas que atravessam suas práticas. A análise das implicações constituiu-se um dos conceitos mais relevantes para a Análise Institucional ao colocar um fim a postura de neutralidade do pesquisador, afirmando que o mesmo faz parte do campo da pesquisa e assim implicado de alguma maneira com seu objeto de estudo (Barbier, 1985; Monceau, 2015; Mourão & Soussume, 2015).

A segunda ocorreu durante a coleta de dados, quando pôde-se constatar, durante os debates, que os docentes precisavam ter maior clareza de quem eram os alunos que procuravam pelo curso, de maneira a subsidiar a reformulação do planejamento curricular e as práticas pedagógicas docentes. Nessa etapa, puderam ser evidenciadas as características a *participação dos sujeitos no processo de intervenção e a encomenda* do pesquisador, para que os docentes realizassem reflexões sobre a escola técnica e sobre as demandas formuladas pelos participantes, com relação aos aspectos ocultos e contraditórios da formação do técnico de enfermagem (Monceau, 2015).

A terceira diz respeito à elaboração coletiva de um formulário, com a finalidade de atender as expectativas dos docentes para conhecer o perfil do aluno ingressante, contendo informações dispostas em cinco blocos: *Identificação, Educação, Família, Atividade, Renda e Informações complementares*. Nessa etapa, destacamos as características a *produção de conhecimentos* sobre o técnico de enfermagem e a análise do *contexto* e as *interferências das instituições* políticas, educação e saúde na escola técnica municipal de saúde. (Monceau, 2015).

Na quarta etapa aconteceu a aplicação de um formulário teste para alguns alunos, seguida de modificações.

A quinta etapa equivaleu à aplicação do formulário, em 2018, para 82 alunos do ciclo teórico do curso (1º, 2º e 3º períodos) que estavam presentes na escola no dia da coleta, perfazendo 91% dos elegíveis. No momento da aplicação do formulário, os alunos foram orientados sobre o instrumento, seu preenchimento, o sigilo dos dados e a participação voluntária.

Na sexta etapa, os dados do formulário foram tabulados manualmente e tratados sob a forma de frequência simples e percentual.

Na sétima etapa, os dados foram apresentados e discutidos pelo coletivo. O formulário foi aprovado e instituído pela escola como instrumento diagnóstico, que deverá ser aplicado a todos os ingressantes da escola técnica. Destacamos nesta etapa as características da *restituição* pelo pesquisador dos aspectos abordados nas intervenções anteriores e as

transformações que puderam ser observadas pelos participantes com relação as suas práticas docentes.

Importante salientar que as características da socioclínica institucional não devem ser percebidas como obstáculos, tomadas em sequência ou como condição inicial do trabalho, mas como material necessário para se apresentar os desafios colocados pelas situações, facilitando a investigação, (Monceau, 2013).

3. Resultados e Discussão

Ainda que o formulário tenha sido elaborado de maneira a dar uma continuidade às informações coletadas, os resultados serão apresentados em blocos separados, com a finalidade de conhecê-los melhor e facilitar a comparação com os achados de outros autores que desenvolveram estudos em contextos similares. Ressalta-se que são escassos os estudos sobre o perfil de ingressantes para curso técnico de enfermagem em escolas públicas.

A Tabela 1 buscou conhecer o perfil dos estudantes pela idade, sexo, a raça ou cor referida, entendendo que esses dados podem favorecer mudanças no processo pedagógico, além de se conhecer os níveis de comportamento e de responsabilidade dos ingressantes, que podem ser diferentes de acordo com a idade, segundo estudo de Costa, Borges e Donoso (2013). Os dados sobre o perfil religioso tiveram a finalidade de identificar se a busca pelo curso advém da influência do modelo religioso na enfermagem, percebida enquanto ajuda e doação ao outro (Pereira, Prazeres, Rezende, Silva, & Paulino, 2015).

Tabela 1. Perfil dos ingressantes segundo sexo, raça/cor e religião.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Idade		
<20	25	30,5
20-29	31	37,8
30-39	14	17,1
40-49	8	9,8
>50	2	2,4
Não respondeu	2	2,4
Sexo		
Masculino	13	15,9
Feminino	69	84,1
Cor ou raça		
Branca	36	43,9
Preta	17	20,7
Parda	22	26,8
Não respondeu	7	8,5
Religião		
Católicos	31	33,7
Evangélicos	25	27,2
Espíritas/Espiritualistas	7	7,6
Sem religião	5	5,4
Outros	1	1,1
Não respondeu	13	14,1

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar na Tabela 1 que a idade dos ingressantes variou entre 18 e 56 anos, com média de 26,4 e a mediana de 22 anos. Apesar de haver uma variação etária significativa entre os ingressantes, os mesmos são, em sua maioria, jovens e do sexo feminino, representando mais de 84%. Podemos dizer, juntamente com Dias, Seimetz, Ferreira, Lopes e Camboin (2013), que o fato dos ingressantes serem de um grupo mais jovem, deve-se ao fato do curso técnico ser buscado por pessoas que pretendem uma rápida inserção no mercado de trabalho.

A raça/cor mais referida foi a branca (43,9%), seguida da parda (26,8%) e preta (20,7%). Nessa variável, foi solicitado considerar a autodeclaração e não o registrado na certidão de nascimento. Quanto à religião, católicos representam 33,7%, seguido dos evangélicos com 25% e os agrupados espíritas/espiritualistas com 7,6%. 14% não responderam, o que revela o grande número de alunos que declaram ter uma religião. Ainda que no formulário não tivesse uma pergunta ao aluno sobre os motivos que o levaram a

procurar o curso, Dias, Seimetz, Ferreira, Lopes e Camboin (2013) destacam em sua pesquisa que os alunos buscam pelo curso técnico por gostar de cuidar de pessoas, ser útil ao próximo e também por afinidades com a área da saúde.

A Tabela 2 traz a questão da escolaridade dos ingressantes e o acesso às tecnologias de informação. Esses dados são importantes para reestruturar as propostas pedagógicas, para que elas se aproximem da realidade dos alunos e de seu contexto histórico social, e não apenas das exigências do mercado de trabalho (Oliveira, Batista, & Almeida, 2020).

Tabela 2. Perfil dos ingressantes segundo escolaridade anterior, tipo de ensino anterior e acesso a tecnologias e informação.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Escolaridade anterior		
Ensino médio completo	55	67,1
Ensino técnico completo	16	19,5
Ensino técnico incompleto	5	6,1
Ensino superior completo	3	3,7
Ensino superior incompleto	2	2,4
Concluindo o ensino médio	1	1,2
Tipo de ensino anterior		
Público	71	86,6
Público e privado sem bolsa	6	7,3
Público e privado com bolsa	3	3,7
Privado com bolsa	1	1,2
Não respondeu	1	1,2
Acesso a tecnologias e informação		
Smartphone com internet	28	34,1
Computador com internet	13	15,9
Não respondeu	2	2,4
Computador sem internet	1	1,2
Smartphone sem internet	1	1,2

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, o grau de escolaridade mais representativo foi o ensino médio completo (67,1%) e, de forma expressiva, a maioria dos ingressantes são oriundos da educação pública (86,6%). Observou-se que aproximadamente 1/3 dos alunos já haviam concluído, ou não, outro curso técnico ou superior. Os cursos técnicos iniciados, mas não concluídos, foram Agente Comunitário de Saúde, Eletrotécnica e Técnico em Radiologia. Já os cursos superiores não concluídos, incluem Engenharia de Produção, Farmácia e Pedagogia.

Entre os cursos concluídos no nível técnico, estão os cursos de Administração, Informática, Logística, Magistério, Mecânica, Mecatrônica, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e em nível superior, os cursos concluídos foram Licenciatura Plena em Educação Física e Tecnólogo em Estética. Esses dados revelam um perfil de alunos com boa escolarização, chamando atenção o fato de profissionais com graduação procurarem pelo curso técnico de enfermagem.

Ademais, esses dados indicaram a necessidade de maior aprofundamento nessa questão, de maneira a identificar se a busca pelo curso é motivada por um desejo pessoal, pela qualificação ou pela possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Para Machado et al. (2016), existe atualmente uma tendência nacional da superqualificação entre técnicos e auxiliares de enfermagem, visto que entre esses trabalhadores de nível médio, cerca de 30% possui ou está cursando alguma graduação.

Tendo em vista a expansão do acesso da população às novas tecnologias digitais e as possibilidades de acesso às informações pelas mesmas e, ainda, o surgimento de novas tecnologias educacionais, tais como o *Flipped Classroom* ou aplicativos de educação e saúde, buscou-se identificar nessa variável a possibilidade do uso dessas ferramentas no processo de ensino. Os resultados demonstram que 34,1 % dos alunos possui celular com internet, fato que precisa ser mais bem investigado, visando conhecer como é obtida essa internet. Se for por recarga do celular, o seu alto custo inviabilizaria as atividades educativas.

Constatamos também que apenas 15,9% dos alunos possui computador com internet, o que vem corroborar a dificuldade no desenvolvimento de pesquisas e outras atividades acadêmicas fora do ambiente escolar. Nesse item também será incluído o dispositivo *tablet*, tendo em vista que atende os mesmos requisitos que o microcomputador/*notebook* e *smartphone*.

Na Tabela 3 procurou-se conhecer o perfil familiar e residencial dos ingressantes. Optou-se por utilizar a denominação “situação conjugal atual” em detrimento do conceitual “estado civil”. Pretendia-se, com essa variável, identificar se o (a) ingressante mora ou não com algum (a) companheiro (a) e o impacto disso na renda da família, o que poderia ser um indicativo pela escolha de um curso técnico profissionalizante.

Tabela 3. Perfil dos ingressantes segundo a situação conjugal, presença de filhos, quantitativo de moradores e tipo de residência.

Variável	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Média	Mediana
Situação conjugal atual				
Solteiro(a)	51	62,2		
Casado(a)	20	24,4		
Divorciado(a)/separado(a)	5	6,1		
União Estável	5	6,1		
Não respondeu	1	1,2		
Possui filhos?				
Não	53	64,6		
Sim	29	35,4		
Aos que possuem, quantos?				
Um filho	17	58,6		
Dois filhos	10	34,5	1,5	1
Três filhos	1	3,4		
Quatro filhos	1	3,4		
Quantidade de moradores na residência				
Uma pessoa	1	1,3		
Duas pessoas	18	23,1		
Três pessoas	19	24,4		
Quatro pessoas	22	28,2	3,6	4
Cinco pessoas	13	16,7		
Seis pessoas	3	3,8		
Sete pessoas	2	2,6		
Não respondeu	4	5,1		
Condição de moradia				
Própria quitada	52	63,4		
Própria financiada	9	11,0		
Alugada	13	15,9		
Cedida	4	4,9		
Não respondeu	4	4,9		

Fonte: dados da pesquisa.

Observando-se a tabela destaca-se que 30,5% dos (as) ingressantes vive com um (a) companheiro (a), e que 62,2% se declararam estar solteiros (as). Em estudo realizado por Costa, Borges, Donoso (2013) os dados foram semelhantes e acredita-se que por serem predominantemente jovens, estavam mais preocupados em ter uma profissão e ou qualificação do que em constituir uma família.

Os alunos que possuem filhos representam 35,4% e o quantitativo de filhos desses variou de 1 a 4, média de 1,5 e mediana de 1 filho por genitor (a). Esse dado pode representar, em algum momento, um dificultador no processo de aprendizagem e de tempo para os estudos.

A quantidade de moradores na residência do ingressante variou de 1 a 7, média e mediana de 3,6 e 4, respectivamente, e a maioria das moradias são próprias (73,4%).

Na Tabela 4, buscou-se definir os aspectos socioeconômicos dos ingressantes, entendendo que esses fatores podem ter influência no aprendizado do aluno, o que implica em uma atenção maior dos docentes sobre as estratégias pedagógicas necessárias para a manutenção do aprendizado, da frequência e da permanência do aluno no curso (Rosa & Aquino, 2019).

Tabela 4. Perfil dos ingressantes segundo atividade econômica, renda individual bruta, renda familiar bruta e participação em programas sociais.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Atividade econômica		
Não exerço atividade remunerada	3	3,7
Desempregado	30	36,6
Empregado(a) com carteira assinada	31	37,8
Empregado(a) sem carteira assinada	10	12,2
Autônomo(a)	7	8,5
Pensionista	1	1,2
Renda individual bruta		
Não tenho renda	30	36,6
Menos de 1 salário	17	20,7
1 salário	23	28,0
Até 2 salários	12	14,6
Renda familiar bruta		
Menos de 1 salário	3	3,7
1 salário	11	13,4
Até 2 salários	30	36,6
De 2 a 3 salários	30	36,6
De 3 a 5 salários	3	3,7
Mais de 5 salários	1	1,2
Não sei informar	1	1,2
Não respondeu	3	3,7
Participação em programas sociais		
Nunca participei	38	46,3
Já fui beneficiário (a)	35	42,7
Sou beneficiário (a)	8	9,8
Não respondeu	1	1,2
Qual/quais?	Bolsa Família e Tarifa Social de Energia Elétrica	

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a esta tabela, podemos observar um alto percentual de alunos que necessitam trabalhar concomitantemente ao curso. Nesse sentido, Dias et al. (2013) referem que trabalhar e estudar ocasiona inúmeras dificuldades, mas ressaltam que pode constituir-se em um aspecto motivador, tendo em vista que com a qualificação adquirida, aumentam as possibilidades de melhores postos de trabalho.

Rosa e Aquino (2019) apontam que a permanência do aluno no curso tem múltiplos aspectos e destacam dois elementos importantes para a evasão escolar: a ausência de

informação e a falta de identidade do curso técnico. Porém, os autores não mencionaram a questão da necessidade de trabalhar e estudar como causa da evasão escolar, aspecto que necessita de maiores investigações.

Outro ponto a ser evidenciado neste estudo, foi o elevado percentual de alunos que se declararam desempregados (36,6%). Quando analisamos os ingressantes que se classificaram como empregados, observamos que mais de um terço (32,2%) não possui carteira assinada, demonstrando a manutenção de vínculos de trabalho precários na sociedade local. No caso da pesquisa realizada neste estudo, a fragilidade da situação de emprego se reflete na renda individual bruta. Isoladas as três categorias que possuem renda nesta variável, notamos que 32,7% dos trabalhadores recebem menos de um salário mínimo. Os alunos que possuem renda acima de 1 salário são apenas 14,6% dos discentes e estes não superam 2 salários mínimos.

Dias et al. (2013) também encontraram resultados semelhantes com alunos que vivem com menos de um salário mínimo, sendo que a maioria tem renda entre 1 e 2 salários mínimos. Destacam que o ensino profissionalizante pode constituir-se em um atrativo para essas pessoas, pela oportunidade de terem uma ascensão financeira e melhorarem suas qualidades de vida.

Não podemos deixar de trazer para reflexão, o volume de famílias em situação de baixa renda, revelado neste estudo, sem acesso a algum tipo de benefício social, sendo citados unicamente o Bolsa Família e a Tarifa Social de Energia Elétrica. Destaca-se que os dados sobre renda familiar demonstram que mais de 90% das famílias dos alunos se enquadram como elegíveis para o cadastro único de famílias de baixa renda. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2017>, recuperado em 30 de março, 2020), o cadastro único é possível para famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa, ou famílias com renda mensal de até três salários mínimos no total.

Pode-se dizer que a análise do perfil dos alunos ingressantes na escola técnica ocasionou desafios ao papel dos docentes, devendo ir muito além da sala de aula e dos cenários de prática. Esses devem estar atentos ao contexto social, político, econômico e cultural em um determinado período histórico, para poder atender as demandas dos alunos e dos serviços de saúde.

Coloni et al. (2016) destacam que com relação à prática pedagógica, essa representa um processo que está em constante transformação, se construindo e reconstruindo no cotidiano dos docentes que devem realizar uma análise crítica de sua prática de maneira individual e coletiva. Coloni et al. (2016, p. 2), afirmam que a prática pedagógica “envolve

múltiplas dimensões: a formação do professor, o perfil do aluno, a metodologia de ensino, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, as estratégias de ensino, a avaliação educacional e a relação entre professor e aluno”. Além disso, o autor destaca que cabe ao docente escolher uma prática pedagógica que seja transformadora e significativa para os alunos e, nesse caso, respeitando o seu perfil.

Magalhães, Gabrielloni, Sanna e Barbieri (2017, p. 248) destacam que a prática significativa e transformadora implica em “romper com práticas cristalizadas e enfrentar desafios em busca de uma formação que contemple as necessidades apontadas nas políticas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Saúde”. As autoras referem que essas mudanças devem revelar o que os docentes trazem como prioridades, e que elas devem estar alinhadas às necessidades dos alunos e às propostas do planejamento do curso e de seu currículo (Magalhães, Gabrielloni, Sanna, & Barbieri, 2017).

A esse respeito, Oliveira et al. (2020) destacam que o currículo, numa perspectiva emancipadora, deve ser construído de maneira planejada e articulada, envolvendo docentes e alunos, valorizando a diversidade cultural e o momento sócio-histórico em que está sendo construído, de maneira a se aproximar das necessidades e demandas dos alunos. Souza (2019) acrescenta que nesse cenário, a educação profissional dos cursos técnicos de enfermagem deve ser pensada como uma área de conhecimento ainda pouco explorada, atravessada por aspectos conflituosos e contraditórios, historicamente situados dentro dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais de uma determinada sociedade.

4. Considerações Finais

As observações trazidas na introdução deste relato tentaram evidenciar, dentre outras coisas, a problemática e complexa estrutura de formação da maior categoria profissional da saúde brasileira - os técnicos de enfermagem. O incipiente interesse acadêmico sobre a formação profissional técnica de nível médio na enfermagem e o perfil de formação aqui contextualizado, reafirma algumas importantes demandas dessa categoria para a sociedade de maneira geral. A partir da análise do perfil dos alunos ingressantes, foi possível identificar diferentes dificuldades em suas vidas pessoais que podem interferir no processo formativo, devendo esse aspecto ser considerado na prática educativa dos docentes e no planejamento do curso.

Nesse sentido, entende-se ser urgente ampliar as discussões, de forma interinstitucional, sobre o papel da escola técnica na formação de profissionais de saúde,

considerando as especificidades regionais; construir um Projeto Político Pedagógico coletivo que considere as necessidades pessoais dos alunos e regionais de saúde, reafirmando uma formação para o SUS; favorecer espaços de debates e de capacitação para que os docentes possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e se as mesmas favorecem o aprendizado desse profissional; e especificamente para este estudo, viabilizar a realização de uma atividade educativa em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, para esclarecimentos sobre os possíveis benefícios sociais que as famílias poderiam se enquadrar.

Ao finalizar este relato, deixamos algumas considerações com relação ao produto que permitiu avaliar o perfil dos alunos de uma escola técnica municipal. A primeira, de alcance mais geral, é que tendo em vista a dimensão da participação do profissional técnico de enfermagem no cuidado à saúde, sugerimos, aos órgãos competentes e de pesquisa, a criação de indicadores que demonstrem a qualidade dos cursos, assim como a coerência da proposta pedagógica, para subsidiar metas para a melhoria da qualidade da formação desse profissional.

A segunda, mais local, mas que também pode ser pensada em outros cenários, é a continuidade dos debates coletivos nos moldes da Socioclínica Institucional, que demonstrou ser um dispositivo bastante eficiente para a análise da realidade social, favorecendo o planejamento e as mudanças na prática pedagógica docente da escola técnica investigada.

Diante da escassez de estudos que abordem o perfil de ingressantes das escolas técnicas, recomendamos que novos estudos sejam realizados, possibilitando dar ao curso técnico de enfermagem a identidade que ele tanto necessita.

Referências

Barbier, R. (1985). *Pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Zahar.

Brasil. (2012). *Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

Coloni, C. S. M., Teixeira, V. M., Moreira, M. C. O., Piotto, R., Góes, F. S. N., & Camargo, R. A. A. (2016). Pedagogical practice in mid-level professional nursing education. *Cogitare*

Enfermagem, 21(1), 1-9. Retrieved from

<https://pdfs.semanticscholar.org/5cfc/826e78f7989328a535badb0c568314c05434.pdf>

Correa, A. K., & Sordi, M. R. L. (2018). Educação profissional técnica de nível médio no Sistema Único de Saúde e a política de formação de professores. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 27(1), e2100016. doi: 10.1590/0104-07072018002100016

Costa, F.C., Borges E. L., & Donoso, M. T. V. (2013). Perfil dos alunos de curso Técnico de Enfermagem de uma escola particular em Minas Gerais. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 3(1), 554-568. doi: 10.19175/recom.v0i0.327

Dias, A. P., Seimetz, G., Ferreira, L., Lopes, P. M. A., & Camboin, F. F. (2013). Perfil e perspectivas de alunos na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem de uma escola pública do Paraná. *FIEP Bulletin On-line*, 83, 1-5. Recuperado de <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2818>

Góes, F. S. N., Correa, A. K., Camargo, R. A. A., & Hara, C. Y. N. (2015). Necessidades de aprendizagem de alunos da educação profissional de nível técnico em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(1), 20-25. doi: 10.1590/0034-7167.2015680103p

L'Abbate, S. (2012). Análise institucional e intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na saúde coletiva. *Mnemosine*, 8(1), 194-219. doi: 10.1590/S1413-81232003000100019

Machado, M. H., Wermelinger, M., Vieira, M., Oliveira, E., Lemos, W., Aguiar Filho, W., . . . Barbosa, C. (2016). Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enfermagem em Foco*, 7, 15-34. doi: 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687

Magalhães, S. M. F., Gabrielloni, M. C., Sanna, M. C., & Barbieri, M. (2017). Educação em enfermagem: conceituando projeto pedagógico na visão de professores. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(3), 247-253. doi: 10.1590/1982-0194201700038

Mendes, R., Pezzato, L. M., & Sacardo, D. P. (2016). Pesquisa intervenção em promoção da saúde: desafios metodológicos de pesquisar “com”. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(6), 1737-1746. doi: 10.1590/1413-81232015216.07392016

Monceau, G. (2013). A socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde. In: S. L'Abbate, L. C. Mourão, & L. M. Pezzato (Orgs.), *Análise Institucional e Saúde Coletiva no Brasil* (pp. 91-103). São Paulo: Hucitec.

Monceau, G. (2015). Técnicas socioclínicas para a análise institucional das práticas sociais. *Psicologia em Revista*, 21(1), 197-217. doi: 10.5752/P.1678-9523.2015V21N1P197

Moreira, M. A., & Nardi, R. (2009). O mestrado profissional na área de ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 2(3), 1-9. doi: 10.3895/S1982-873X2009000300001

Mourão, L. C., & Soussume, T. N. (2015). Réflexions sur les actions du programme HIPERDIA dans les centres de santé: implications des professionnels. *Diversitates International Journal*, 7(2), 34-43. Recuperado de <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/103>

Oliveira, S. R., Batista, S. S. S., & Almeida, I. B. P. (2020). Teorias e práticas curriculares na educação profissional e tecnológica. *Research, Society and Development*, 9(1), e16711807. doi: 10.33448/rsd-v9i1.1807

Pereira, A. C. S., Prazeres, I. C. L., Rezende, W. L., Silva, L. A., & Paulino, V. C. P. (2015). “O que é a enfermagem?”: concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que significa ser enfermeiro. *Itinerarius Reflectionis*, 11(1), 1-20. doi: 10.5216/rir.v11i1.34037

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Rosa, A. H., & Aquino, F. J. A. (2019). A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. *Research, Society and Development*, 8(7), e40871151. doi:10.33448/rsd-v8i7.1151

Savoye, A. (2007). Análise institucional e pesquisas históricas: estado atual e novas perspectivas. *Mnemosine*, 3(2), 181-193.

Souza, J. S. (2019). História da educação profissional, o ensino médio e sua conjuntura política. *Research, Society and Development*, 8(8), e23881207. doi: 10.33448/rsd-v8i8.1207

Vieira, S. L., Silva, G. T. R., Fernandes, J. D., Bião e Silva, A. C. A., Santana, M. S., & Santos, T. B. S. (2014). Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1), 141-148. doi: 10.5935/0034-7167.20140019.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (5a ed). Porto Alegre: Bookman.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lutianni Dias Brazolino – 30%

Ana Clementina Vieira de Almeida – 25%

Lucia Cardoso Mourão – 25%

Isabel Cristina de Moura Leite – 15%

Raphael Sampaio dos Santos – 5%